

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS POR PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA (APOIO UNIP)

Aluna: Joyce Carolina Ferreira Lima

Orientadora: Profa. Patrícia H. G. Rios Pereira

Curso: Nutrição

Campus: Tatuapé

O objetivo deste estudo foi avaliar o consumo de alimentos processados e ultraprocessados de pacientes portadores de Síndrome Metabólica (SM). Trata-se de um estudo transversal com 17 indivíduos, com idade entre 20 e 59 anos, de ambos os sexos, portadores de SM, atendidos na Liga de Síndrome Metabólica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foram aferidos peso, estatura e circunferência da cintura (CC). Os dados referentes ao consumo alimentar dos pacientes foram obtidos por meio de diário alimentar (DA) de 03 dias, calculados pelo *software Virtual Nutri Plus®*, versão 2.0. Os alimentos consumidos foram classificados em três grupos: *in natura* ou minimamente processados, incluindo preparações culinárias à base desses alimentos; processados e ultraprocessados. Os dados foram apresentados como média±desvio padrão ou como frequências relativas e absolutas. Os pacientes apresentaram média de peso=85,6±21,4 kg; IMC= 31,4±7,8 kg/m² e CC=101,9±16,4 cm. O cálculo dos DA demonstrou consumo médio diário de energia de 1.706,32 kcal, sendo 55% proveniente de alimentos *in natura* ou minimamente processados, 22% de alimentos processados e 23% de alimentos ultraprocessados. Os pacientes portadores de SM apresentaram IMC e CC elevados e dislipidemia, ambos fatores que contribuem para maior risco cardiovascular. Além disso, apresentaram elevado consumo de alimentos processados e ultraprocessados, o que pode contribuir para a piora dos parâmetros metabólicos desses indivíduos. Assim, intervenções por parte da equipe de saúde no sentido de estimular o consumo de alimentos *in natura* e

minimamente processados fazem-se necessárias de modo a reduzir o risco cardiometabólico desses pacientes.